

## VEJA COMO FUNCIONA A UNIDADE DE HISTOPATOLOGIA LOCALIZADA NO CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ-BA)

Missilene de Queiroz<sup>1</sup>  
Rodrigo José Reis de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** *A anatomia patológica é uma especialidade que se dedica à análise de células e tecidos humanos ou de outros seres vivos através do estudo histológico feito com o auxílio do microscópio. Tem como objetivo identificar as lesões teciduais que as doenças provocam nas células, tecidos e órgãos humanos, descobrir o agente etiológico ou causa dessas alterações e correlacionar tais dados com os sinais e sintomas clínicos e os resultados de outros exames clínicos. Existem vários tipos de exames anatomopatológicos, dependendo da amostra e da finalidade básica. Podemos ter o exame de biópsias (fragmentos de lesões ou toda a lesão quando esta é pequena), de peças cirúrgicas simples e complexas (órgãos ou conjuntos de órgãos humanos respectivamente), podemos ter ainda o exame citopatológico de líquido ou de efusões ou células esfoliadas; temos, também, o exame anatomopatológico de punção aspirativa com agulha fina e a biópsia com agulha grossa. Após a entrega do material, são feitos alguns procedimentos, como a descrição macroscópica do material que em seguida vai sofrer um processamento histológico para permitir a produção da lâmina histológica que será analisada pelo médico patologista com o auxílio do microscópio, para elaboração do laudo anatomopatológico que será entregue ao paciente ou ao seu médico, contendo informações muito importantes como o diagnóstico que, muitas vezes, permite a identificação do agente etiológico da lesão, lançando mão de colorações especiais para este fim; e, em caso de doença neoplásica, utilizando-se da técnica de imunohistoquímica determinando a origem específica daquele tumor e identificar outros possíveis fatores prognósticos importantes para avaliação e tratamento do doente.*

**Palavras-chave:** Anatomia patológica; Serviço de referência.

### INTRODUÇÃO

A anatomia patológica é uma especialidade que se dedica à análise de células e tecidos humanos ou de outros seres vivos através do estudo histológico feito com o auxílio do microscópio. O seu objetivo é identificar as lesões teciduais que as doenças provocam nas células, tecidos e órgãos humanos, descobrir o agente etiológico ou causa dessas alterações e correlacionar tais dados com os sinais e sintomas clínicos e os resultados de outros exames clínicos. A finalidade é associar todos esses dados relacionados com alguma enfermidade e interpretá-los sempre em busca do diagnóstico da doença. Este diagnóstico anatomopatológico vai ajudar o médico que cuida do doente a planejar o melhor tratamento. Além disso,

<sup>1</sup> **Autora** – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador(UCSAL), Bolsista da UniH-Unidade de Histopatologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz-FIOCRUZ/BA; [mqueiroz@cpqgm.fiocruz.br](mailto:mqueiroz@cpqgm.fiocruz.br). **Orientador:** Eduardo Antônio Gonçalves Ramos, Doutor em Patologia Celular, Pesquisador Titular do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz-FIOCRUZ/BA, Coordenador da Unidade de Histopatologia, Professor de Patologia da Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia; [Eduardo@cpqgm.fiocruz.br](mailto:Eduardo@cpqgm.fiocruz.br).

<sup>2</sup> **Co-autor** – Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas na União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde (FAS), Bolsista da UniH-Unidade de Histopatologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz-FIOCRUZ/BA; [reis@cpqgm.fiocruz.br](mailto:reis@cpqgm.fiocruz.br).

conhecendo-se as lesões teciduais presentes, pode-se entender melhor os mecanismos pelos quais os agentes agressores causam lesões e doenças nos seres humanos, ou seja, as maneiras pelas quais o nosso organismo é atacado e como nós nos defendemos.

Na Região Nordeste e, em especial, no Estado da Bahia, há uma carência de laboratórios de histopatologia tanto para diagnósticos habituais e de laboratórios que prestem serviço de referência. Entretanto contamos com o Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM), órgão da Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde, que tem como objetivo realizar pesquisas, formação de recursos humanos e prestação de serviços em saúde com a finalidade de contribuir para a saúde pública. Este Centro, desde a sua fundação, tem a morfologia como base das suas pesquisas e desde então mantém em funcionamento um laboratório para diagnóstico histológico realizando exames para o SUS-Bahia. Existem vários tipos de exames anatomopatológicos, dependendo da amostra e da finalidade básica. Podemos ter o exame de biópsias (fragmentos de lesões ou toda a lesão quando esta é pequena), de peças cirúrgicas simples e complexas (órgãos ou conjuntos de órgãos humanos respectivamente) e de todo o corpo humano em caso de morte, que constitui a autópsia. Podemos ter ainda o exame citopatológico de líquido de efusões ou células esfoliadas (no caso da citologia vaginal e de escarro, por exemplo). Temos, ainda, o exame anatomopatológico de punção aspirativa com agulha fina (PAAF) e a biópsia com agulha grossa, também conhecida com o nome de “core biopsy”, feitos, por exemplo, na avaliação de lesões mamárias.

Para funcionamento desta unidade, vários recursos são empregados após a entrega da amostra, há uma minuciosa descrição macroscópica, seguida de seleção de fragmentos das lesões encontradas. Estes vão sofrer um processamento histológico para permitir a produção da lâmina histológica. Este preparado histológico contendo as lesões será, então, analisado pelo médico patologista com o auxílio do microscópio para elaboração do laudo anatomopatológico que será entregue ao paciente ou ao seu médico, contendo informações muito importantes como o diagnóstico da lesão examinada, freqüentemente apontando alterações inflamatórias, degenerativas, vasculares e neoplásica. Muitas vezes, permite a identificação do agente etiológico da lesão, lançando mão de colorações especiais para este fim e, em caso de doença neoplásica, utilizando-se da técnica avançada de imunohistoquímica com o objetivo de determinar a origem específica daquele tumor e identificar outros possíveis fatores prognósticos importantes para avaliação e tratamento do doente.

Este trabalho tem como objetivo descrever o serviço de anatomia patológica de referência no estado da Bahia que vem contribuindo com a saúde pública localizado no Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz (CPqGM), órgão da fundação Oswaldo Cruz, apresentando a sua constituição e funcionamento.

## DESENVOLVIMENTO

O CPqGM tem no seu quadro de funcionários médicos patologistas com residência médica, mestrado e doutorado que desempenham as atividades de pesquisa e de diagnóstico (Quadro01). Esses pesquisadores e patologistas participam da formulação dos diagnósticos especializados em dermatopatologia, patologias pulmonares, patologia feto-placentária, hepatologia, nefropatologia e diagnósticos de doenças infecciosas, parasitárias e neoplasias, incluindo a investigação histogenética das neoplasias através da técnica de imunohistoquímica. Pela imunohistoquímica, avaliam-se fatores teciduais neoplásicos necessários ao adequado tratamento e avaliação de prognóstico, a exemplo do câncer de mama com a determinação dos receptores de estrógeno/progesterona, oncoproteína C-erbB2, a proteína anti-câncer, p53 e marcador de proliferação celular Ki67.

### Quadro 01: Equipe da Unidade de Histopatologia

Nome	Cargo/Função	Vínculo
Eduardo Ramos	Patologista Chefe	FIOCRUZ
Sérgio Arruda	Patologista	FIOCRUZ
Aryon Barbosa	Patologista	FIOCRUZ
Ana Carvalho	Tecnologista	FIOCRUZ
Rejane Menezes	Tecnologista	FIOCRUZ
Antonio Carlos Muniz	Histotecnico	FIOCRUZ
Cristina S V da Cruz	Histotecnico	FIOCRUZ
Carla V. da Cruz	Histotecnico	FIOCRUZ
Anna C. Cunti	Histotecnico	BOLSISTA
Shiumei S. Lessa Fon	Histotecnico	BOLSISTA
Aline Cerqueira	Histotecnico	BOLSISTA
Rodrigo J R Souza	Histotecnico	BOLSISTA
Missilene Queiroz	Histotecnico	BOLSISTA
Creuza V dos Santos	Histotecnico	FBDC
Josiane C. Miranda	Secretaria	MULTICOOP

A UniH, além de contribuir para os diagnósticos histopatológicos, processa milhares de amostras teciduais e órgãos para a pesquisa experimental requisitados pelos vários laboratórios deste centro de pesquisas, (Fig.02). A UniH desenvolve suas próprias pesquisas dentro da patologia cirúrgica regional e também em colaboração com outros laboratórios do CPqGM e de outras Instituições. Adicionalmente, a UniH participa da formação de recursos humanos em nível médio e superior através de programas de aperfeiçoamento profissional em histotecnologia, iniciação científica, nos programas de pós-graduação contribuindo na orientação de teses de doutorado em patologia humana da UFBA-FIOCRUZ (Quadro 01). A UniH participa da educação permanente de médicos com sessões conjuntas de médicos clínicos e patologistas para discussões diagnósticas em patologia cirúrgica, renal e hepática.

Pode-se verificar que, no ano de 2004, foram diagnosticados 1.541 casos, sendo que destes, 64% dos casos foram de doenças inflamatórias em geral, 12%, neoplasia benigna e 11%, neoplasia maligna. Dos 994 casos diagnosticados como doenças inflamatórias, 61% eram doenças inflamatórias na pele, 19%, inflamações na pleura e 10%, fígado. Entre os 193 casos de neoplasias benignas, 78 casos foram em pele, 67, em colo uterino e 43 casos, em útero; já em casos de neoplasia maligna, o colo uterino teve a maior quantidade de casos diagnosticados com 83 casos, seguido de pulmão com 51 e pele com 19 casos, sendo 182 no total de casos. Neste trabalho foi observado também que do total de 1541 casos, 999 eram de pessoas do sexo feminino e 542, do sexo masculino, havendo quase três vezes mais mulheres do que homem (M:H=2,8).(Tabela 01).

**Tabela 01 - Diagnósticos mais frequentes em pacientes registrados em 2004 na unidade de Histopatologia FIOCRUZ-BA**

diag/orgão	PELE	P	PL	F	G	GAN	R	L	C	M	U	PR	TOTAL	%
DI	417	41	113	102	50	7	26	7	209	8	11	3	994	64
NB	78	3	1	1	-	-	0	0	67		43	-	193	12
NM	19	51	10	1	3	5	2	2	83		1	5	182	11
TB		2	69			4		1				-	76	4
H	81											-	81	5
L	15												15	1
<b>TOTAL</b>	<b>610</b>	<b>97</b>	<b>193</b>	<b>104</b>	<b>53</b>	<b>16</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>359</b>	<b>8</b>	<b>55</b>	<b>8</b>	<b>1541</b>	

**Legenda**

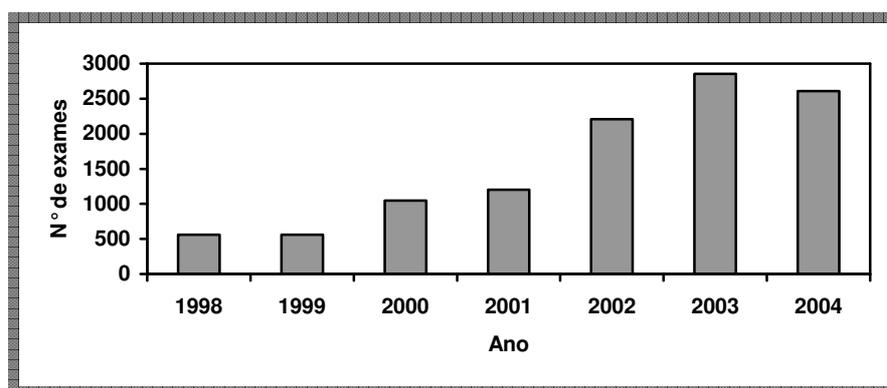
Na vertical estão os diagnósticos mais frequentes

Pele	Pele
P	Pulmão
PL	Pleura
F	Fígado
G	Gástrica
GAN	Gânglio
R	Rim
L	Linfonodo
C	Colo Uterino
M	Mama
U	Útero
PR	Próstata

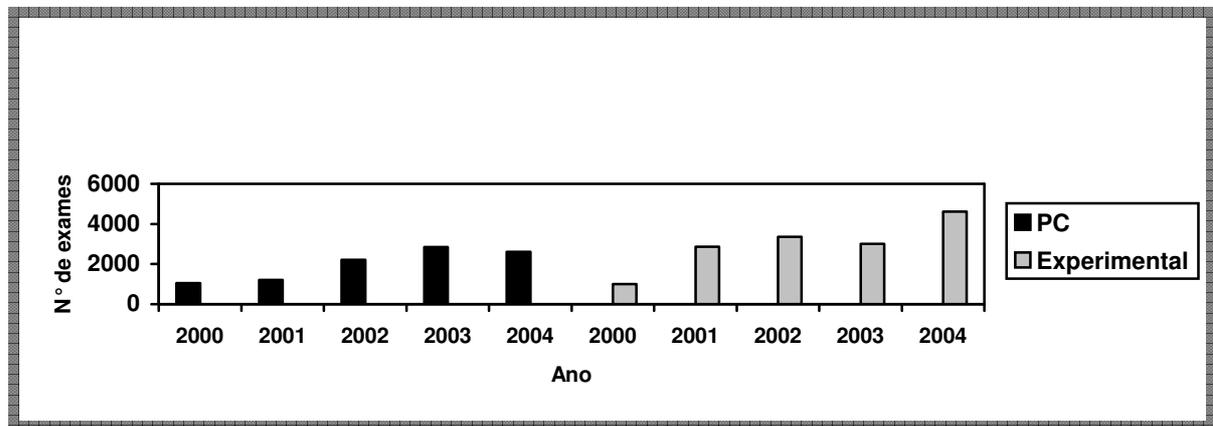
Na horizontal nome dos órgãos

DI	Doenças Inflamatórias
NB	Neoplasia Benigna
NM	Neoplasia Maligna
TB	Tuberculose
H	Hanseníase
L	Leishimaniose

**Figura 01: Exames anatomopatológicos realizados na UniH, entre os anos de 1998-2004**



**Figura 02: Comparação entre o número de procedimentos realizados para a patologia cirúrgica (PC) e experimental de 2000-2004**



## CONCLUSÃO

Pelo exposto, concluímos que: 1- A unidades de Anatomia patológica desempenha várias funções, sendo as mais importantes: a) Fazer o diagnóstico histológico de doenças, identificando as lesões teciduais; b) Atuar como controle de qualidade sobre os procedimentos médicos realizados no paciente; c) Formar um importante arquivo anatomopatológico que permitirá a realização de trabalhos de pesquisa científica.

2- Contribuir para a formação de recursos humanos em nível médio e superior.

3- Atuar como unidades de referência em anatomia patológica, desenvolvendo e implantando modernas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

Cotran, R.S. Kumar, V. Collins, T. **Pathologic basis of disease**. Ed. Saunders, 1999.

Leong, S-Y. A. et al. **Surgical pathology**. Ed churchil livingstone, 1996.